

QUALIDADE DE VIDA DOS FARMACÊUTICOS QUE ATUAM EM DROGARIAS EM GURUPI-TO

BATISTA, Jessika Escárlethy Barbosa¹;
COLLIER, Karin Ferretto Santos Collier²;
MARINHO, Vinicius Lopes³.

RESUMO

O farmacêutico é um dos profissionais responsáveis pela promoção de saúde, contudo a sua qualidade de vida é um aspecto pouco investigado. Objetivo: Esta pesquisa teve como objetivo analisar a qualidade de vida de uma amostra de farmacêuticos que atuam em Drogarias que atuam na cidade de Gurupi-TO. Metodologia: A amostra foi composta por N=16 (número de drogarias na região central da cidade), sendo que N=11 concordaram em participar da pesquisa. Para avaliar a qualidade de vida foram aplicados um questionário sociodemográfico e o questionário genérico de qualidade de vida MOS SF-36 (The Medical Outcomes Study 36-item Short-Form Health Survey). Resultados: A idade média dos farmacêuticos foi de 35 anos, 54% atuam de um a cinco anos e a totalidade dos entrevistados diz ter boa saúde.

¹Farmacêutica graduada pelo Centro Universitário UnirG;

²Professora Doutora do Curso de Farmácia do Centro Universitário UnirG, Gurupi/TO. E mail para correspondência: karincollier@gmail.com

³ Professor Mestre do Curso de Psicologia do Centro Universitário UnirG, Gurupi/TO

Os domínios do MOS SF-36 que tratam da saúde física como a Capacidade funcional (Raw Score = 85); Limitação por aspectos físicos (Raw Score = 90); Dor (Raw Score = 71) e Estado geral de saúde (Raw Score = 81,5) apresentaram resultados acima de 70, o que significa boas condições físicas. Os domínios que tratam da Vitalidade (Raw Score = 66); Aspectos Sociais (Raw Score = 78,7); Limitação por aspectos emocionais (Raw Score = 86,7) e Saúde mental (Raw Score = 72) também indicaram boa qualidade de vida. Contudo, a escassez de dados sobre a qualidade de vida dos farmacêuticos que atuam em drogarias, fato que demonstra a necessidade de pesquisas mais aprofundadas sobre estes profissionais.

Palavras chave: Qualidade de vida. Farmacêuticos. Drogarias. MOS SF-36.

QUALITY OF LIFE OF PHARMACISTS IN GURUPI CITY. ABSTRACT

The pharmacist is one of the professionals responsible for health promotion, however the quality of your life is an aspect little investigated. Objective: this study aimed to analyze the quality of life of a sample of pharmacists who work in drug stores that operate in the town of Gurupi-TO. Methods: the sample was comprised of N = 16 (number of drugstores in the center of the city), where N = 11 agreed to participate in the research. To assess the quality of life have been applied a demographic questionnaire and the generic quality of life questionnaire MOS SF-36 (The Medical Outcomes Study 36-item Short-Form Health Survey). Results: the mean age was 35 years pharmacists, 54% operate from one to five years and all of those interviewed claimed to have good health. The domains of the MOS SF-36 dealing with physical health as the functional capacity (Raw Score = 85); Limitation for physical

(Raw Score = 90); Pain (Raw Score = 71) and general health (Raw Score = 81.5) presented results above 70, which means good physical condition. The areas dealing with the Vitality (Raw Score = 66); Social aspects (Raw Score = 78.7); Limitation on emotional aspects (Raw Score = 86.7) and mental health (Raw Score = 72) also indicate good quality of life. However, the paucity of data on the quality of life of pharmacists who work in drug stores, a fact that demonstrates the need for further research on these professionals.

Keywords: Quality of life. Pharmaceutical. Drugstore, MOS SF-36

1. INTRODUÇÃO

A atenção farmacêutica consiste na atuação direta do profissional farmacêutico com o paciente para atender suas necessidades relacionadas aos medicamentos (OPAS, 2002). Deve estar focada no paciente e não propriamente na medicação, envolvendo a assistência ao paciente, a partir da análise da situação das suas necessidades; a elaboração de um plano de medicação e a avaliação dos resultados no paciente (FARINA; ROMANO-LIEBER, 2009).

Os farmacêuticos que atuam nas Farmácias e Drogarias são o último elo entre o paciente e o tratamento medicamentoso. Deste modo cabem a estes profissionais as orientações sobre o uso correto do medicamento, diminuindo os efeitos adversos e os erros no uso da medicação (COSTA, 2010).

Contudo, a imagem do farmacêutico como um profissional que auxilia na promoção da qualidade de vida muitas vezes é deturpada pelo caráter comercial dos estabelecimentos. Este cenário pode desestimular os profissionais e possivelmente causar problemas na

sua qualidade de vida.

Definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a qualidade de vida é “[...] a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Esta definição deixa implícita a ideia de que o conceito de qualidade de vida é subjetivo, multidimensional e inclui elementos de avaliação tanto positivos como negativos (KLUTHCOVSKY, URBANETZ, 2012).

De acordo com os autores acima se percebe que a qualidade de vida engloba fatores multidimensionais que incluem saúde física, independência pessoal, satisfação psicológica, educação, bem-estar familiar, crença religiosa, senso de otimismo, emprego, serviços e transportes, relacionamentos sociais, moradia e o ambiente em que se vive.

Diante do exposto, vem à questão norteadora desta pesquisa: Como está a qualidade de vida deste profissional que zela pela vida dos outros?

Esta pesquisa investigou a qualidade de vida dos farmacêuticos

que atuam em Gurupi-TO, e para tanto delineou-se o seu perfil socioeconômico e a suas condições de trabalho (jornada, autonomia, numero

de funcionários na drogaria ou farmácia, doenças crônicas e relações com os colegas).

2. METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo descritivo, de corte transversal com abordagem quantitativa. Participaram da pesquisa, 11 farmacêuticos das e Drogarias situadas no Setor Central de Gurupi-To. Utilizou-se como critério de inclusão para participação na pesquisa: ser farmacêutico; estar inscrito (registrado) no CRF-TO; estar trabalhando pelo menos há seis meses na função; e trabalhar como farmacêutico em Drogaria ou Farmácia. Foram excluídos do estudo aqueles que estivessem de licença médica, aqueles que não se inserissem nos critérios de inclusão; ou recusassem a participar da pesquisa.

O estudo seguiu o que prevê a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Unirg – Gurupi - TO (CAAE: 42941115.5.0000.5518; parecer nº 1.023.108).

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário sociodemográfico a fim de caracterizar o perfil dos participantes. O mesmo englobou as seguintes variáveis: idade, sexo, estado civil, renda mensal, carga horário de trabalho, necessidade de jornada dupla, tempo de serviço, proprietário (a) ou funcionário (a) da Drogaria ou Farmácia, número de funcionários, autonomia na profissão, satisfação no trabalho, relacionamento com seus colegas de trabalho, doenças crônicas e licenças médicas.

Para avaliar a Qualidade de Vida dos farmacêuticos foi escolhido o questionário genérico MOS SF-36 (Medical Outcomes Study 36 – Item Short – Form Health Survey) é um instrumento genérico de avaliação da qualidade de vida, foi traduzido para a língua portuguesa, validado por Ciconelli et al. (1999) e constitui um instrumento genérico de fácil administração e compreensão, que considera a percepção dos indivíduos

quanto ao seu próprio estado de saúde e contempla os aspectos físicos, emocionais, sociais, a dor, o estado geral da saúde e a saúde mental. Apresenta um escore final de 0 a 100, em que 0 corresponde a um pior estado de saúde e 100 a um melhor estado de saúde. Há de se ressaltar que, apesar de não ser um instrumento específico para a área, é um dos mais completos e de fácil aplicação (LAHOZ et al., 2010).

A informações obtidas através do MOS SF-36 foram transformadas em uma "Raw Scale" que varia de zero a cem, que corresponde do pior ao melhor estado de saúde apresentando os seguintes aspectos:

1. Capacidade funcional (dez itens): avalia a presença e a extensão das limitações impostas à capacidade física;

2. Aspectos físicos (dois itens) - avalia as limitações no tipo e na quantidade de trabalho;

3. Aspectos emocionais (três itens); avalia o equilíbrio emocional em relação ao trabalho;

4. Dor (dois itens); avalia a intensidade e a interferência da dor no trabalho;

5. Estado Geral de Saúde (cinco itens); avalia a presença de doenças crônicas;

6. Vitalidade (quatro itens): considera o nível de energia;

7. Aspectos sociais (dois itens): analisam a integração do indivíduo em atividades sociais.

8. Saúde mental (cinco itens): investigam as dimensões de ansiedade, depressão, alteração do comportamento ou descontrole emocional e bem-estar psicológico.

Cada escala recebe um escore que varia de zero a cem, que corresponde do pior ao melhor estado de saúde. O cálculo do MOS SF-36 foi feito transformando as questões em domínios, sendo que para cada domínio existe um cálculo diferente que varia de zero a cem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente objetivou-se investigar as 16 drogarias da região Central de Gurupi, contudo apenas 11

farmacêuticos concordaram em participar da pesquisa. Destes 55%

eram do sexo feminino e 73% eram casados.

Dentre os entrevistados 54,5% estavam entre 25 e 30 anos, 27,2% entre 36 e 45 anos e 18,1% estavam com mais de 46 anos (FIGURA 1). Portanto, a média etária foi de 35 anos. Os dados obtidos coadunam com os das pesquisas de Farina e Romano-Lieber (2009) em Jundiaí-SP (29 anos),

França Filho et al. (2008) em Santa Catarina (31 anos) e de Costa (2010) no Mato Grosso (32,63 anos).

A maioria dos entrevistados não exerce outra atividade (72,7%) bem como os farmacêuticos pesquisados por Farina e Romano-Lieber (2009) e por Costa (2010).

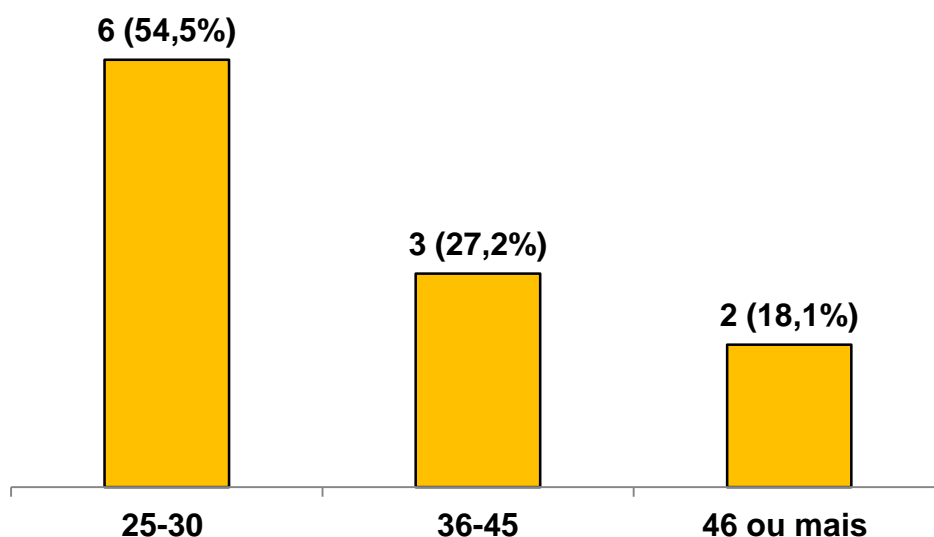


Figura 1. Histograma da distribuição por faixa etária dos Farmacêuticos entrevistados em Gurupi –TO.

No que concerne à carga horária o regime de trabalho oscilou entre 40 e 10/12 horas/semanais. A maioria dos farmacêuticos (90%) atua 40 horas por semana no estabelecimento, e apenas dois (10%) tem carga horária reduzida. Esta exclusividade na farmácia certamente proporciona menos estresse que o deslocamento entre diferentes empregos. Ainda

comparando com Farina e Romano-Lieber (2009) observa-se que a carga horária de 40 horas também foi citada pela maioria dos entrevistados pelos autores (80,2%). Contudo, 57,1% dos farmacêuticos pesquisados por COSTA (2010) relatam carga horária de 44 horas semanais, mas o autor esclarece que em sua maioria são proprietários. Atuando nas farmácias da região

central, foram encontrados 5 (45%) farmacêuticos que são proprietários dos estabelecimentos e 6 (55%) que são funcionários.

O fato de 55% serem funcionários, não afeta a percepção de autonomia, pois dentre os 11 farmacêuticos entrevistados apenas um disse não se sentir autônomo na farmácia e como a maioria não exerce

outra atividade pressupõe satisfação salarial.

O tempo de atuação profissional é condizente com a distribuição da idade dos farmacêuticos, pois a maioria está concentrada na faixa entre um a cinco anos de atuação (54%), sendo que apenas 1 pessoa (9%) atua a mais de 11 anos (FIGURA 2).

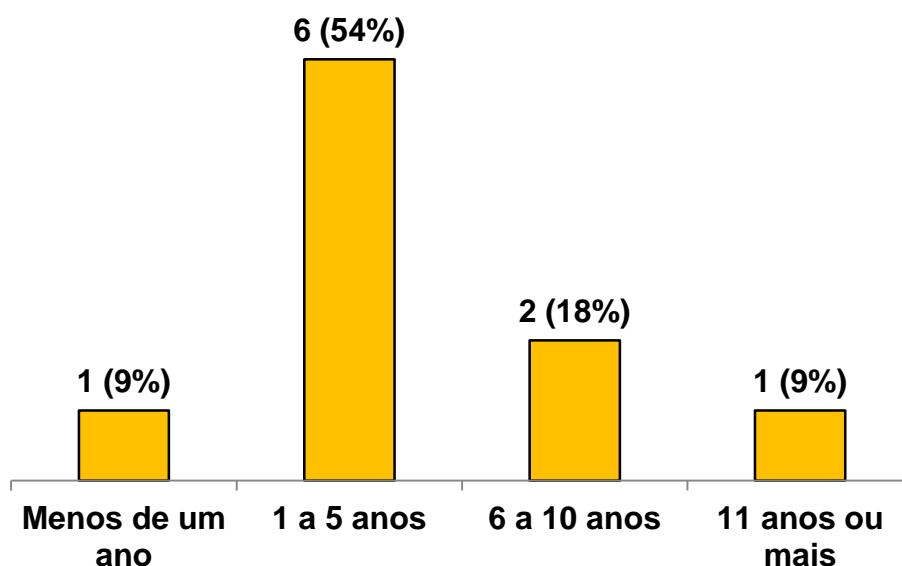


Figura 2. Histograma da distribuição por tempo de serviço dos Farmacêuticos entrevistados em Gurupi -TO.

Das farmácias da região central de Gurupi, apenas 4 tem entre 12 e 18 funcionários, as demais empregam entre três a cinco pessoas. Esta maioria de drogarias de pequeno porte também foi observada por Costa (2010) em Campo Grande -MS. Os ambientes pequenos, com uma estrutura operacional pouco complexa se reflete

nas relações interpessoais, pois 63% (7 pessoas) disseram se dar “muito bem” com os colegas e 37% afirmaram se dar “bem” com eles, não havendo registro de relações tumultuadas.

O bom relacionamento interpessoal resulta na satisfação no trabalho, pois 10 farmacêuticos se

declararam satisfeitos com o trabalho e apenas um disse estar insatisfeito.

O perfil jovem da maioria dos farmacêuticos aliado à percepção de autonomia, a satisfação com o trabalho e o bom relacionamento interpessoal possivelmente tem reflexos na saúde, pois apenas um profissional declarou ter doença crônica, os demais se disseram saudáveis.

O questionário MOS SF-36 que avalia a qualidade de vida inicia

analisando a percepção do farmacêutico sobre a sua saúde (FIGURA 3). Quando solicitados a comparar a sua saúde atual com a saúde há um ano em uma escala onde “Muito melhor” recebia a nota 1 e “Muito pior” a nota 5 observa-se que a auto percepção é positiva pois 54% acredita estar muito melhor ou um pouco melhor e 36% dizem que está igual e apenas uma pessoa diz ter piorado

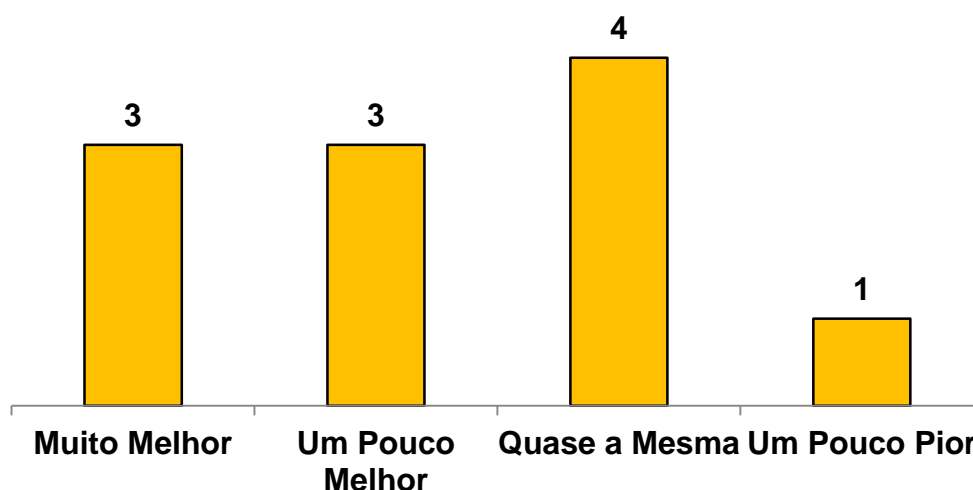


Figura 3. Autopercepção do estado de saúde atual em comparação com a saúde há um ano dos farmacêuticos que atuam em drogarias em Gurupi-TO (n=11, Desvio padrão: 0,93±0,96).

O olhar sobre a saúde não é apenas focado nas patologias, mas se dá sobre as dimensões física, social e psicológica, observadas sob os polos positivo e negativo. A análise é realizada sobre a percepção que o entrevistado tem acerca da sua saúde, logo a saúde positiva é caracterizada

com a satisfação e o bem estar e a negativa com sentimentos e sensações que geram sofrimento (PAUL, 2005).

O quadro 1 apresenta os valores dos domínios médios obtidos através das respostas do questionário MOS SF-36, o valor obtido para cada domínio varia

numa escala de 0 a 100, onde zero é o pior estado e cem é o melhor.

Quadro 1 - Valores dos domínios médios e desvio padrão avaliados pelo SF-36 dos farmacêuticos que atuam nas drogarias do setor central em Gurupi - TO (n=11)

| Domínio | Raw Scale |
|--|------------------|
| Capacidade funcional | 85 |
| Limitação por aspectos físicos | 90 |
| Dor | 71 |
| Estado geral de saúde | 81,5 |
| Vitalidade | 66 |
| Aspectos sociais | 78,7 |
| Limitação por aspectos emocionais | 86,7 |
| Saúde mental | 72 |

Observa-se que a percepção dos farmacêuticos das drogarias da região central de Gurupi sobre a sua qualidade de vida é muito boa pois a amostra possui nível de qualidade de vida acima dos 50 pontos para todos os domínios. Tal fato é justificável dada a média etária do grupo analisado, de 35 anos (FIGURA 1), fato que se repete em outras farmácias da cidade bem como o tempo de atuação, pois 60% dos profissionais estão no mercado a

menos de 5 anos. Este perfil jovem possivelmente está relacionado com o fato do estado do Tocantins ser novo e do curso de Farmácia existente no município ter sido criado em 2006, portanto a primeira turma colou grau em 2011.

Os dados obtidos apontam que os profissionais que atuam nas drogarias da região central da cidade têm bons indicadores de qualidade de vida. Possivelmente, a atuação do

Conselho Federal de Farmácia (CFF) que acarretou na aprovação da Lei 13.021, de 08 de agosto de 2014¹ vem resgatando este papel de agente de saúde ao fiscalizar com rigor as Drogarias, exigindo que o farmacêutico exerça de fato a sua função como prestador de serviços à população, zelando pela saúde da família.

O exercício da profissão dentro dos parâmetros legais, a média etária (35 anos) e o fato de a maioria ter apenas um emprego podem evitar o desgaste futuro, tendo ação preventiva para a saúde dos farmacêuticos. Possivelmente a Lei supracitada valorizou a atuação do farmacêutico, delimitando as suas funções e exigindo da Drogaria a ação efetiva do profissional na atenção farmacêutica

4. CONCLUSÃO

Os dados obtidos nesta pesquisa permitem concluir que dentro dos domínios avaliados pelo MOS SF-36 todos os itens apresentaram resultado médio acima de 60, o que indica uma boa qualidade de vida nos profissionais deste estudo.

Contudo, esta abriu novos questionamentos diante da falta de literatura sobre a saúde física e

emocional do farmacêutico, tanto nas drogarias quanto nas demais áreas de atuação como Unidades de Saúde da Família e Hospitais.

Portanto, deixa-se como sugestão que os pesquisadores da área farmacêutica olhem um pouco mais para si no sentido de se observar como indivíduo e não apenas como agente promotor de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL, 2014 **LEI Nº 13.021, DE 8 DE AGOSTO DE 2014** . Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas.(Publicada no DOU de 11/08/2014, Seção 1, Página 1, Edição Extra e alterada pela MP 653/2014, publicada no DOU de 11/08/2014, Seção 1, Página 4, Edição Extra).

¹ **LEI Nº 13.021, DE 8 DE AGOSTO DE 2014**. Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas.(Publicada no [DOU de 11/08/2014](#),

[Seção 1, Página 1, Edição Extra](#) e alterada pela MP 653/2014, publicada no [DOU de 11/08/2014](#), [Seção 1, Página 4, Edição Extra](#))

COSTA, C.F. **Qualidade de vida dos farmacêuticos em drogarias de Campo Grande, MS**. 2010. 94f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande 2010.

FARINA, S.S; ROMANO-LIEBER, N.S. Atenção farmacêutica em farmácias e drogarias: existe um processo de mudança? **Saúde Social**, São Paulo, v.18, n.1, p.7-18, 2009.

FRANÇA FILHO, J.B. et al. Perfil dos farmacêuticos e farmácias em Santa Catarina: indicadores de estrutura e processo. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, vol. 44, n.1, jan/mar, 2008

KLUTHCOVSKY, A.C; URBANETZ. A.A.L. Qualidade de vida em pacientes sobreviventes de câncer de mama comparada à de mulheres saudáveis. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. São Paulo, v.34, n.10, p. 453-458 2012.

LAHOZ, M. A. et al. Capacidade funcional e qualidade de vida em mulheres pós mastectomizadas. **Revista Brasileira de Cancerologia**, São Paulo, v. 56, n. 4, p. 423-430, 2010.

MENEZES, E.B.B. Atenção farmacêutica em xeque. **Rev. Pharm. Bras.**, v.22, n. p.28, 2000.

PAUL, P. A dimensão ética na educação para a saúde. **Saude soc. [online]**. v.14, n.1, p. 30-40. 2005

Recebido em: 20/02/2017

Aprovado em: 01/06/2017